

**Fatores epidemiológicos e frequência do vírus da Diarreia Viral Bovina em regiões do Semiárido**  
**Epidemiological factors and frequency of Bovine Viral Diarrhea virus in semi-arid regions**

Eldo Gonçalves de Souza SILVA<sup>1\*</sup>, Flávio Oliveira SOUZA<sup>2</sup>, Gracielle Alves dos SANTOS<sup>3</sup>, Rodolfo de Moraes PEIXOTO<sup>4</sup>, Mateus MatiuZZi da COSTA<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,5</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, Colegiado de Medicina Veterinária, Petrolina, PE, Brasil. [eldovet@outlook.com](mailto:eldovet@outlook.com)

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano, Petrolina, PE, Brasil

A prevalência da Diarreia viral bovina ocorre em todo o mundo, mudando apenas a prevalência de cada país e ou até mesmo regiões e propriedades. Essa variação depende de alguns fatores, tais como densidade animal, aptidão do rebanho (leiteiro ou corte), sistema de criação (sistemas intensivo, semi-intensivo ou extensivo), programa de vacinação, práticas de manejo e medidas de biossegurança adotadas por cada propriedade. A BVD é caracterizada pela baixa mortalidade, entretanto esta ocasiona perdas financeiras devidas à morte dos animais clinicamente doentes, queda na produção entre os restantes e elevados custos veterinários, nas explorações onde ocorre. O objetivo desse trabalho foi determinar a frequência e fatores epidemiológicos da diarreia viral bovina no semiárido brasileiro, envolvendo os municípios Miguel Calmon, Senhor do Bonfim e Petrolina. No estudo, foram avaliadas quatro propriedades por município totalizando 257 animais. O sangue dos animais foi coletado para obtenção do soro, que foi submetido a técnica de soroneutralização para determinação do título de anticorpos para o vírus da diarreia viral bovina. Para tal, diluições dos soros foram feitas em meio de cultivo celular. As placas de neutralização conteram 12 poços com vírus, 12 contendo o vírus mais soro e 12 poços controle, sem vírus, nem soro. Após incubação a 37° C por uma hora células foram adicionadas e as placas incubadas por mais 96 horas, onde determinou a presença ou não da soroneutralização. No desenho amostral, utilizou-se o programa Epiinfo versão 7 para determinação do número de propriedades a serem visitadas. Para o estudo dos fatores de risco associados à infecção realizou-se um estudo transversal, um questionário constituído por perguntas fechadas, relativas a informações sobre o criador, características gerais da propriedade como espécie, raça (pura ou mestiça), tipo de produção (leite ou carne), sistema de manejo (intensivo, semi-intensivo ou extensivo) e aspectos sanitários (frequência de limpeza das instalações, presença de assistência veterinária). O questionário foi aplicado pelo mesmo entrevistador, onde foi possível observar que a única variável apontada como fator de risco foi a finalidade de exploração, nesse caso a leiteira, sendo um fator de risco para diarreia viral bovina. Nas propriedades avaliadas em apenas uma se realizava a vacinação para BVD, o que pode em parte justificar a ocorrência de uma soropositividade de 68,2%. Foram identificados 144 animais positivos para enfermidade, resultando uma prevalência geral de 56% dos animais avaliados e 91,6% das propriedades. No presente estudo, a prevalência da diarreia viral bovina foi maior nos municípios de Miguel Calmon e Senhor do Bonfim, com valores 76,1 e 53,15% respectivamente. Em Petrolina a prevalência da BVD foi de 27,8%.

**Palavras-chaves:** Bovinocultura, Doenças infecciosas, Doenças reprodutivas, Nordeste.